

volume

30/2

jul/2025

ICH - UFPel



História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

História e Literatura: diálogos e reflexões

*Esta é a primeira de uma série de primeiras de uma
especialidades em doces especialidades em doces
para casamentos, baptipara casamentos, bapti-
sados e banquetes. E' agados e banquetes. E' a
única depositaria da afamada depositaria da afam-
mada Guarana Espumamada Guarana Espumante
e do excelente chocolate e do excelente leite
Lacta, fabricados em Lacta, fabricados em
S. Paulo pelos Srs. ZúS, Paulo pelos Srs. ZúS,
notta Leonardo & Cinotta Leonardo & Cinotta
A Confeitaria Brasil foi Confeitaria Brasil foi*



Hist. Rev. Pelotas Número 30/2 p.1-148 jul. 2025

ISSN 2596-2876





Obra publicada pela
Universidade Federal de
Pelotas

Reitoria

Reitora: Ursula Rosa da Silva

Vice-Reitor: Eraldo dos Santos Pinheiro

Chefe de Gabinete: Renata Vieira Rodrigues Severo

Coordenação de Assuntos Estratégicos: Marco Aurélio Romeu Fernandes

Coordenação de Assuntos Institucionais: Daniel Bruno Momoli

Assessores do Gabinete da Vice-Reitoria: Gustavo Dias Ferreira, Jocasta Soares dos Santos

Pró-Reitor de Ensino: Antônio Maurício Medeiros Alves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Marcos Britto Corrêa

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Fábio Garcia Lima

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Josy Dias Anacleto

Pró-Reitora de Planejamento e Administração: Aline Ribeiro Paliga

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Taís Ulrich Fonseca

Pró-Reitora de Ações Afirmativas e Equidade: Claudia Daiane Garcia Molet

Superintendência de Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação: Christiano Martino Otero Avila

Superintendência de Inovação e Desenvolvimento Interinstitucional: Vinícius Farias Campos

Superintendência do Campus Capão do Leão: José Rafael Bordin

Superintendência de Gestão Administrativa: Mariana Schardosim Tavares

Superintendência de Infraestrutura: Everton Bonow

Superintendência do Hospital Escola: Tiago Vieiras Collares

Editora UFPel – Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira

Representantes das Ciências

Agrárias: Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências

Exatas e da Terra: Eder João

Lenardão (TITULAR), Daniela Hartwig de Oliveira e Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos

Representantes da Área das Ciências

Biológicas: Rosângela Ferreira

Rodrigues (TITULAR), Francieli Moro Stefanello e Marla Piumbini Rocha

Representantes da Área das

Engenharias: Reginaldo da Nóbrega

Tavares (TITULAR), Cláudio Martin Pereira de Pereira e Jairo Valões de Alencar Ramalho

Representantes da Área das Ciências da

Saúde: Fernanda Capella Rugno (TITULAR),

Jucimara Baldissarelli e Zayanna Christina Lopes Lindoso

Representantes da Área das Ciências

Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori

Neto (TITULAR), Bruno Rotta Almeida e Marislei da Silveira Ribeiro

Representantes da Área das Ciências

Humanas: Charles Pereira

Pennaforte (TITULAR), Silvana Schimanski e William Daldegan de Freitas

Representantes da Área das Linguagens e

Artes: Chris de Azevedo

Ramil (TITULAR), Daniel Soares Duarte e Luís Fernando Hering Coelho

Instituto de Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

Vice-Diretora: Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini

Núcleo de Documentação História da

UFPel – Profa. Beatriz Loner

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Prof. Dra. Márcia Janet Espig

Técnico Administrativo:

Cláudia Daiane Garcia Molet – Técnica em Assuntos Educacionais

Paulo Luiz Crizel Koschier – Auxiliar em Administração

História em Revista – Publicação do Núcleo de Documentação Histórica – Prof^a. Beatriz Loner

Comissão Editorial:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes
Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck
Profa. Dra. Márcia Janete Espig
Prof. Dr. Jornas Vargas
Paulo Luiz Crizel Koschier

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U.,
Universidad de los Andes, Santiago, Chile
Profa. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP -
Marília)
Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)
Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)
Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha
(UNICAMP)
Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)
Profa. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)
Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal
de Uberlândia)
Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)
Profa. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa
Profa. Dra. Karina Ines Ramacciotti,
(UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)
Profa. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPel)
Profa. Dra. Maria Antônia Lopes (Universidade de
Coimbra)
Prof^a. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade de
Évora)
Profa. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade
do Minho)
Profa. Dra. María Silvia Di Liscia (Universidad Nacional
de La Pampa – AR)
Profa. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto
Hurtado – Chile)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).
Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)
Prof^a. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)
Prof^a. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)
Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)
Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)
Profa. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

Editora: Lorena Almeida Gill

Editores do Volume: Dra. Daniele Gallindo (UFPel); Dra.
Lua Gill da Cruz (PUC-RJ); Dra. Pilar Lago e Sousa
(UFG)

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Imagem da capa: Canudos. Registro dos prisioneiros do
arraial, no interior da Bahia, em 1897. Foto: Flavio de
Barros/Museu da República.

Pareceristas ad hoc: Ana Rüsche (Unb); Camila Carvalho
(UFMG); Felipe Ribeiro (UFPE); Gabriel Fernandes de
Miranda (UEPA); João Ourique (UFPel); Letícia Cristina
Alcântara Rodrigues (UFG); Maria Carolina Casati
Digiampietri (Usp); Mauro Gabriel Moraes da Fonseca
(UFJF); Nima Spigolon (Unicamp); Paulo Possamai
(UFPel); Pedro Gabriel Torres de Assis (UFOP); Rodrigo
Águeda Bandeira Cardoso (UFF); Rodrigo de Freitas
Faqueri (IFSP); Stephen Basdeo (Elizabeth School of
London); Suzana Vasconcelos (Universität Tübingen);
Thiago Magela (UNEMAT); Valeria Ignácio (PUC-SP);
Vinicius Rangel Bertho da Silva (PUC-SP); Virgínea
Novack Santos da Rocha (PUC-RS).

Editora e Gráfica Universitária

Rua Benjamin Constant 1071 – Pelotas, RS
Fone: (53) 98115-2011

Edição: 2025/2

ISSN – 2596-2876

Indexada pelas bases de dados: Worldcat Online Computer
Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre
Acesso | International Standard Serial Number |
Worldcat | Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-
770

Fone: (53) 3284 3208 - <http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>
e-mail: historiaemrevista@ufpel.edu.br



Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPel

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê : História e Literatura : Diálogos e Reflexões) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner, v.30, n.2, jul. 2025. – Pelotas: UFPel/NDH, 2025 – 148 p. ; 1,6 MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Literatura 3. Fontes

CDD: 907

Os textos contidos neste volume são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores. Salvo informação explícita em contrário, o(a)s autor(a) (es) respondem pelas informações textuais e imagéticas contidas no presente volume. O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada artigo é de inteira e exclusiva responsabilidade dos mesmos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO PRESENTATION <i>Daniele Gallindo</i> <i>Luia Gill da Cruz</i> <i>Pilar Lago e Sousa</i>	07
CRÔNICAS MACHADIANAS: AS CRÔNICAS LITERÁRIAS COMO FONTES HISTÓRICAS MACHADO DE ASSIS'S CHRONICLES: LITERARY CHRONICLES AS HISTORICAL SOURCES <i>Claudia Teixeira Façanha</i> <i>Lucia de Souza Teixeira Costa</i>	10
POSSÍVEIS DIÁLOGOS ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA POSSIBLE DIALOGUES BETWEEN HISTORY AND LITERATURE <i>Derocina Alves Campos Sosa</i>	34
INTERSECÇÕES BRASIL-ÂNGOLA: UMA ANÁLISE DO ROMANCE <i>SOMBRAS DE REIS BARBUDOS</i>, DE JOSÉ J. VEIGA, À LUZ DO CONTO "GAVIÃO VEIO DO SUL E PUM!", DE BOAVENTURA CARDOSO BRAZIL-ANGOLA INTERSECTIONS: AN ANALYSIS OF THE NOVEL <i>SOMBRAS DE REIS BARBUDOS</i> , BY JOSÉ J. VEIGA, IN LIGHT OF THE SHORT STORY "GAVIÃO VEIO DO SUL E PUM!", BY BOAVENTURA CARDOSO <i>Júlio César Kohler Damasceno Baron</i> <i>Rogério Max Canedo</i>	47
FIGURAÇÃO DA HISTÓRIA E DA IDENTIDADE NACIONAL EM <i>A ESTRANHA NAÇÃO DE RAFAEL MENDES</i>, DE MOACYR SCLiar FIGURATION OF HISTORY AND NATIONAL IDENTITY IN <i>A ESTRANHA NAÇÃO DE RAFAEL MENDES</i> , BY MOACYR SCLiar <i>Luiz Felipe Voss Spinelli</i>	62
ENTRE PÁGINAS E CICATRIZES: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM <i>O PESO DO PÁSSARO MORTO</i> E NO COTIDIANO BRASILEIRO BETWEEN PAGES AND SCARS: VIOLENCE AGAINST WOMEN IN <i>THE WEIGHT OF THE DEAD BIRD</i> AND IN EVERYDAY LIFE IN BRAZIL <i>Lucas Matheus Araujo Bicalho</i> <i>Luís Fernando de Souza Alves</i> <i>Mauricio Alves de Souza Pereira</i>	76
PRIVACIDADE EM PRÁTICAS DE ESCRITA FEMININA NA INGLATERRA DO SÉCULO XVIII: O DIÁRIO E AS CARTAS DE FRANCES BURNEY PRIVACY IN FEMALE WRITING PRACTICES IN 18TH-CENTURY ENGLAND: THE DIARY AND LETTERS OF FRANCES BURNEY <i>Maria Vitória Dias Collares</i> <i>Adriano Diniz Comissoli</i>	92

A CONSTRUÇÃO DO PIRATA DA ERA MODERNA: INTERAÇÕES ENTRE HISTÓRIA, LITERATURA E O IMAGINÁRIO COLETIVO THE CONSTRUCTION OF THE MODERN ERA PIRATE: INTERACTIONS BETWEEN HISTORY, LITERATURE, AND THE COLLECTIVE IMAGINATION <i>Andre Luiz Melo Tinoco Nogueira</i>	113
---	------------

MARGUERITE DURAS SOB O FEITIÇO DE JULES MICHELET: O PENSAMENTO DO HISTORIADOR NA POÉTICA DURASIANA MARGUERITE DURAS UNDER THE SPELL OF JULES MICHELET: THE HISTORIAN'S THOUGHT IN DURASIAN POETICS <i>Rafaela Faria Vianna</i>	132
--	------------

O Dossiê que aqui apresentamos traz em seus oito artigos contribuições inéditas para possíveis diálogos entre as áreas da Literatura e História. Áreas do conhecimento que desde alguns anos vêm construindo bases sólidas de contribuições interdisciplinares para a compreensão do social, do cultural e do político. Essa conexão, seja na produção artística ou teórica, que se intensificou significativamente nas últimas décadas, tem como grande impulsionador os Estudos Culturais. Entre as muitas possibilidades de contato, a Literatura pode oferecer perspectivas sobre processos históricos, enquanto a História pode servir de base para narrativas ficcionais, por exemplo. Já no campo da teoria, desde Aristóteles, esforços têm sido feitos para conectar, relacionar e, ao mesmo tempo, diferenciar esses dois campos. Neste dossiê, da literatura em língua portuguesa à literatura estrangeira, os artigos exploram as interseções entre Literatura e História, buscando reflexões que observem as potências desse diálogo, bem como as interlocuções que emergem quando abordamos esses campos de forma interdisciplinar.

O artigo “Crônicas machadianas: as crônicas literárias como fontes históricas” de Claudia Teixeira Façanha e Lucia de Souza Teixeira Costa busca através de um diálogo com a História Cultural compreender a representação de aspectos do cotidiano de ex-escravizados em três crônicas machadianas. Ao apresentar sua análise, Façanha e Costa concluem que a relação entre a elite e os ex-escravizados continuava sendo a da mais valia, através da qual procurava-se manter o *status quo* das relações pré-abolição.

Mantendo-se na literatura brasileira do século XIX, Derocina Alves Campos Sosa, em seu artigo “Possíveis diálogos entre a História e a Literatura”, propõe a análise de *O Cortiço* de Aluísio de Azevedo. Dentro das premissas dos Novos Estudos Culturais, Campos Sosa defende a conexão entre autor, texto e contexto, na medida em que a obra de Azevedo apresentaria um possível retrato dos modos de agir e pensar de uma determinada comunidade, principalmente na figura de Bertoleza, uma ex-escravizada.

No artigo “Intersecções Brasil-Angola: uma análise do romance *Sombras de reis barbudos*, de José J. Veiga, à luz do conto *Gavião veio do sul e pum!*, de Boaventura Cardoso”, os autores Júlio César Baron e Rogério Max Canedo articulam uma leitura comparada entre o romance *Sombras de reis barbudos*, de José J. Veiga, e o conto *Gavião veio do sul e pum!*, de Boaventura Cardoso, a partir da ideia de um comunitarismo literário-político que desafia hierarquias e propõe um diálogo entre Brasil e Angola. A partir dos vãos das aves e das conexões possíveis entre eles, o texto propõe que as obras sejam lidas como representações alegóricas da violência histórica, ou seja, a ditadura militar brasileira e a guerra de independência angolana, mas também como espaços de invenção de liberdade e crítica social.

Já em “Figuração da história e da identidade nacional em *A estranha nação de Rafael Mendes*, de Moacyr Scliar”, Luiz Felipe Voss Spinelli articula teoria e análise para discutir como a obra de Scliar subverte modelos tradicionais de narrativa histórica. A partir de um diálogo crítico com as teorias do romance histórico, a exemplo das formulações de Linda Hutcheon e Seymour

Menton, o texto argumenta que o romance opera uma crítica à ideia de verdade histórica por meio da fabulação, da ironia e da metanarrativa. O artigo também examina os procedimentos narrativos que encenam o passado como construção textual e instável, com ênfase na desconstrução de genealogias fixas e identidades nacionais essencializadas. A análise estrutura-se em torno das estratégias ficcionais que problematizam os modos de narrar a história, defendendo que a literatura pode reconfigurar os regimes de memória e representação.

Lucas Matheus Araujo Bicalho, Luís Fernando de Souza Alves e Mauricio Alves de Souza Pereira, em “Entre páginas e cicatrizes: a violência contra a mulher em *O Peso do Pássaro Morto* e no cotidiano brasileiro”, apresentam a obra de Aline Bei como uma narrativa de testemunho que, ao articular uma escrita fragmentária e poética, representa a experiência traumática de uma mulher marcada por violências física, simbólica e sexual. Com base em autoras como Rita Segato e Heleieth Saffioti, e ancorado na crítica literária de Antonio Candido, o estudo argumenta que a obra opera como forma de resistência ao inscrever no espaço literário experiências silenciadas pelo patriarcado. A análise destaca como literatura e história se entrelaçam ao oferecer, por meio da ficção, uma reflexão crítica sobre estruturas de opressão e desigualdade que marcam o corpo e a vida das mulheres na sociedade brasileira.

Com “Privacidade em práticas de escrita feminina na Inglaterra do século XVII: os diários e as cartas de Frances Burney”, de Adriano Diniz Comissoli e Maria Vitória Dias Collares, entramos na parte do dossiê dedicada à literatura estrangeira. Neste artigo, os autores apresentam um estudo sobre como as cartas e diários da escritora e aristocrata Frances Burney, enquanto registros particulares e epistolares, são importantes documentos histórico-literários para a compreensão dos costumes, pensamentos e questões culturais modulados pela sociedade inglesa setecentista. Revela-se, ao longo do estudo, como as tensões entre público e privado articulam um perspicaz olhar de Frances Burney para sua própria escrita. Como ela circularia, onde circularia e quais possibilidades se abririam para a escritora num espaço socialmente restrito, ainda que privilegiado, revelam como a escritora tinha uma grande consciência crítico-literária num tempo em que mulheres mal podiam estudar e ocupar os espaços.

No texto seguinte, intitulado “A construção do pirata da Era Moderna: interações entre história, literatura e o imaginário coletivo”, encontramos um estudo poderoso de André Luiz Melo Tinoco Nogueira a respeito da construção da representação literária do pirata ao longo da história. O texto revela como o processo complexo encontra na dificuldade de acesso aos documentos e registros fies dessas figuras, que despertam repulsa e fascínio, um dos seus maiores desafios. Povoando o imaginário em épocas diferentes, sua presença na literatura oscila entre vilões e heróis subversivos, muitas vezes com contornos de resistência e romantização que não se materializam na realidade, para mostrar que a existência do pirata muda com o contexto e denuncia as crises da sociedade. O estudo nos evidencia, por fim, como o pirata moderno é também o resultado da ressignificação cultural que passa pela engenhosa teia costurada entre literatura e história.

Por fim, encerramos o número com o texto “Marguerite Duras sob o feitiço de Jules Michelet: o pensamento do historiador na poética durasiana”, no qual Rafaela Faria Vianna traça

um diálogo entre a escritora Marguerite Duras e o historiador Jules Michelet, especialmente na obra *A feiticeira*, de quem ela era uma grande leitora. O trabalho se mostra como o princípio de um projeto maior e revela Duras enquanto uma intelectual que olha para o seu próprio texto não com um método historiográfico, mas como uma construção de pensamento que revela os meandros e ambivalências das noções de sentido. Propõe ainda que exista, na obra de Duras, uma virada em suas duas facetas, em que a primeira aborda a escrita em abismo, o "mise en abyme", e a outra a escrita da mulher, sempre confrontando com Michelet. O que se descortina, entre outras questões é uma estética durasiana que antecipa uma série de discussões sobre literatura e a presença de mulheres no campo literário.

Assim, a constelação de textos presentes neste dossiê revela uma pluralidade de experiências, análises e possibilidades de olhar para o entrelaçamento entre literatura e história que escapam dos maniqueísmos. Borrando os limites entre a materialidade dos arquivos e o fazer literário, as pesquisadoras e pesquisadores revelam como as tensões entre a ficção e a realidade, o público e o privado, são capazes de traçar diálogos importantes que descortinam os meandros das sociedades, ressignificam questões culturais e identitárias para mostrar a estética desse campo multidisciplinar como uma área de conhecimento que segue profícua e indispensável para os questionamentos do nosso tempo

Pelotas | Rio de Janeiro

Inverno de 2025

Daniele Gallindo | Lua Gill da Cruz | Pilar Lago e Sousa

Editoras do Dossiê